



Título:	Ensino de Arqueologia na Educação Básica: Relato de Experiência de Oficinas Desenvolvidas pelo CEPA/UNISC 2025		
Autores:	Autor: Vitória Filippetto Wendler Autor: Prof. Dr. Sergio Celio Klamt		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação

Resumo:

A extensão universitária constitui um elo essencial entre universidade e sua comunidade, proporcionando a circulação do conhecimento e possibilitando a construção de saberes de forma compartilhada. Nesse sentido, o CEPA, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da UNISC, tem desenvolvido projetos que buscam aproximar a arqueologia do ambiente escolar, tornando o aprendizado mais acessível, lúdico e significativo. Através de oficinas e atividades interativas, o projeto promove não apenas a compreensão da história e da ocupação do território gaúcho pelos primeiros habitantes, mas também o reconhecimento da importância do patrimônio cultural e arqueológico para a formação da cidadania e a preservação da memória coletiva. Além dessas ações, as oficinas também foram levadas até a EMEF Narciso Mariante de Campos, localizada no interior do município de Venâncio Aires, na Linha Tangerinas. Nesse espaço, o projeto trabalhou com turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental, com atividades lúdicas e interativas voltadas ao ensino da importância da arqueologia e à história dos primeiros habitantes da região, próxima ao Cerro do Baú, local onde foram encontrados petróglifos indígenas datados de aproximadamente 3 mil anos, assim aproximando os alunos a história da própria localidade. Ao longo do ano foram desenvolvidas diferentes oficinas com as crianças, a primeira oficina do ano apresentava os “Cubos de História: Uma Viagem pela Cultura dos Primeiros Habitantes do Rio Grande do Sul”, onde os alunos são convidados a se “transportar” no tempo, para assim terem uma maior compreensão do espaço tempo ao qual estão aprendendo, identificando diferentes aspectos da cultura dos primeiros habitantes do estado. Outras diferentes oficinas foram desenvolvidas na escola, como: oficina de simulação de escavações arqueológicas em caixas, em que os alunos deveriam saber identificar os diferentes tipos de achados arqueológicos, confecção de colares indígenas com o símbolo do petróglifo do Cerro do Baú e a última atividade que está em desenvolvimento com os alunos o jornal ilustrado “TRIBO CERRO DO BAÚ: O Dia da Grande Caçada”, onde os alunos devem recriar por meio de ilustrações visualmente o dia em que os registros rupestres do Cerro do Baú podem ter sido feitos. O impacto do projeto no interior de Venâncio Aires levou à expansão das oficinas para uma segunda escola, a EMEF Dom Pedro II, também com turmas do 4º a 5º. As metodologias utilizadas nas oficinas foram ativas e variadas, com uso de materiais personalizados, como caixas de escavação com réplicas de artefatos arqueológicos, dados personalizados e trabalhando com perguntas temáticas, fios de lã e miçangas para confecção de colares. Todas as ações buscaram oferecer aos alunos um contato direto com os



conteúdos abordados, incentivando a curiosidade, a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. O projeto de oficinas desenvolvido pelo CEPA visa ao ensino da arqueologia de forma imersiva, na qual os estudantes não são apenas ouvintes passivos, mas atuam como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1WCokKvfDP5CSzVaJ6ktBCQd_Qe5Qs_9j/view?usp=drive_link